

Carlota Joaquina

Carlota Joaquina foi mulher do rei D. João VI e que detestava o Brasil. Foi ela que à chegada de Lisboa atirou os sapatos para fora do navio, para que nem um grão de pó do Brasil chegasse a Portugal. Isto está no filme brasileiro, Carlota Joaquina a princesa do Brasil. No livro de Alexandre Borges diz que Carlota Joaquina apareceu radiante no convés do navio, tirou os sapatos e os jogou ao fundo do rio Tejo dizendo: “Não pisarei a terra dos brancos com os mesmos sapatos com que pisei a terra dos negros”.

Carlota Joaquina era espanhola e nasceu em 25 de abril de 1775, filha do rei Carlos IV e de D. Maria Luisa Tereza de Parma e Bourbon.

O nome completo é Carlota Joaquina Teresa Caetana de Bourbon e Bourbon.

Dizem que quando nasceu a sua mãe D. Maria Luisa junto com o seu jovem amante Antonio Godoy a levou ao místico e charlatão San Germant ou Germano, Conde Cagliostro, Conde de Stephanis e outros nomes.

Cagliostro disse que Carlota Joaquina seria uma rainha sem coroa, mulher sem amor e será mártir, martirizando os outros... Parece que tinha razão. Dizem as más línguas que Carlota Joaquina tinha cabelo crespo e sujo e pele marcada pelas bexigas, com dentes desiguais, era baixa e parecia uma anã.

Carlota Joaquina não era burra como todos pensam e lia diversos assuntos com interesse e a relação dos livros de sua biblioteca no Catálogo da Biblioteca de Ajuda em Portugal mostram isto.

Carlota Joaquina casou-se aos 10anos com o príncipe D. João filho de d. Maria I que depois ficaria louca.

Pelo que dizem as más línguas d. Pedro I seria filha do Marques de Marialva. D. Miguel outro filho teria como pai o cocheiro e jardineiro da Quinta do Ramalhão. Ela teve no total nove filhos e era conhecida como a Megera de Queluz.

Carlota Joaquina tinha um número enorme de amantes inclusive o General Junot. A mulher de Junot a Duquesa de Abrantes contribui ainda mais para difamar Carlota Joaquina.

D João e Carlota Joaquina tinham a seu serviço o famoso Chalaça cujo nome verdadeiro é Francisco Gomes da Silva e que seria mais tarde alcoviteiro de d. Pedro I.

Em 1807 a família real mudou-se para o Brasil com ajuda dos ingleses e Carlota Joaquina foi morar com D. João no Rio de Janeiro. Naquele tempo o Brasil tinha 2,8 milhões de brancos europeus e 1 milhão de escravos e era considerado o país que tinha mais escravos no mundo.

D. João gostava muito do Brasil e se adaptou facilmente, mas Carlota Joaquina não, mas não impediu que tivesse um monte de amantes.

Carlota morava no Botafogo e não no palácio do rei D. João VI e se encontravam somente algumas vezes por motivos políticos. Chamava o Brasil de Terra de mosquitos e carrapatos.

D. João VI abriu os portos ao comércio, fundou o Banco do Brasil em 1808 e a Escola de Medicina no Rio de Janeiro. Foi ele quem trouxe o café da África e entregou pessoalmente aos plantadores.

Carlota Joaquina mandava chicotear a todos que não se ajoelhavam quando ela passava.

D. Carlota Joaquina queria ser a rainha de todas as colônias espanholas da bacia do Prata e coroada em Buenos Aires.

Em 1816 com o falecimento no Brasil da rainha D. Maria I, a louca, é coroado D. João VI e Carlota Joaquina como rainha.

Em 1820 houve a revolução no Porto chamada Vintismo e a família real teve que voltar para Portugal.

D. João VI quando saiu do Brasil levou todo o ouro que estava depositado sendo a primeira falência do Banco do Brasil e a metade do ouro ele deu para a Inglaterra.

Após a volta a Portugal morreu D. João VI em 10 de março de 1826 com 58 anos de idade. Pelo que se presume foi envenenado por arsênico, cuja autópsia confirmou o teor era de 475 vezes superior ao normal. Após sua morte assumiu D. Pedro I que preferiu ficar no Brasil, mas deixar como tutor de sua filha brasileira D. Maria da Glória de Bragança (futura D. Maria II) seu irmão D. Miguel.

D. Miguel, filho preferido de Carlota Joaquina, aceitou tudo, mas tomou o poder nas mãos, restabelecendo o absolutismo. O interessante é que Carlota Joaquina estava em exílio na Quinta do Ramalhão e nem o seu filho predileto a resgatou.

D. Pedro I voltou a Portugal e no Porto fez a revolução derrubando D. Miguel sendo o mesmo exilado nunca mais retornando. Em Portugal D. Pedro I do Brasil é o D. Pedro IV.

Dois anos depois morria Carlota Joaquina em 7 de janeiro de 1830 no Palácio de Queluz com 58 anos de idade.

